

**ENSAIO ABERTO À IMPRENSA:
CCB, 4ª FEIRA, DIA 3, 15H, GRANDE AUDITÓRIO**

O ensaio começa com uma introdução e apresentação da equipa (+/- 10 minutos), segue-se uma passagem do espectáculo (+/- 25 a 30 minutos) e, por fim, o Rui Horta e os 7 bailarinos conversam sobre o espectáculo com as escolas que vão estar a assistir (+/- 20 minutos).

As entrevistas com a Imprensa realizam-se por volta das 16h.

AS LÁGRIMAS DE SALADINO

a segunda criação de **RUI HORTA**
enquanto Artista Associado da Temporada do CCB
é uma peça sobre a ética e a compaixão no uso do poder.
Conta com sete excepcionais bailarinos internacionais e com música ao vivo.

5 E 6 MARÇO . 21H . GRANDE AUDITÓRIO . CCB



Nos últimos dez anos as minhas criações foram quase sempre em espaços íntimos, de geometria variável, orientados para “desorientar” o espectador. Nestes dispositivos de percepção, o espectador foi o texto e o contexto das obras, assumindo frequentemente um papel transformador das mesmas.

Investir no Grande Auditório do CCB, confrontar-se com o seu formalismo e peso institucional, é aceitar uma dolorosa contradição: o desafio impossível de reinventar o exercício da percepção num contexto tradicional intérprete/espectador. Mesmo que o território da criação artística não pertença ao espaço da política, criar neste contexto tem um peso que é inclusivamente político. E, mais do que nunca, em termos de ausência de valores e de um vazio ético assustador, como não traduzir esta equação numa obra de grupo?... Falemos então disso mesmo.

AS LÁGRIMAS DE SALADINO nasceram da leitura do magnífico livro de Amin Maalouf “As cruzadas vistas pelos árabes” e, particularmente da inspiração que ainda hoje perdura do papel de Saladino que, às portas de Jerusalém e após quase cem anos de sangrenta ocupação cristã

das terras do Próximo Oriente, decide poupar a cidade, os seus habitantes e suas diferentes raças, crenças e religiões.

[...]

AS LÁGRIMAS DE SALADINO são a segunda obra de um tríptico em que decidi investir ao longo deste ano como artista associado ao Centro Cultural de Belém. Trilogia esta que declina a problemática da comunicação em três níveis distintos: a comunicação com o outro significativo, o território do amor (**Talk Show**), a comunicação consigo mesmo na construção da identidade (**Local Geographic**), e a comunicação com os outros, numa saturação desse mesmo outro que condiciona cada passo da nossa existência, num mundo de hiper-comunicação onde a possibilidade de real encontro está ironicamente ausente (**As Lágrimas de Saladino**).

E nesta Babel, onde as línguas se confundem, que melhores ferramentas de comunicação encontrar senão as do corpo e da música? Territórios a um tempo arcaicos e sofisticados, depositários da história das nossas culturas, “by-passes” do cognitivo conectando directamente às nossas almas.

E, claro, música. Música ao vivo feita de outras tantas músicas, num palimpsesto de emoções e de imperativos que desafiam uma lógica de construção mental. E, por isso mesmo, uma banda filarmónica local pujante na sua autenticidade, em diálogo com um grupo de músicos e de intérpretes do corpo, à procura de um espaço simbiótico e selvagem. Uma narrativa sem narrativa guiada pelo sentir, pelo vibrar das notas e pelo fluir dos corpos.

Rui Horta

Por favor, confirmem a vossa presença no ensaio deste espectáculo



Gabinete de Imprensa

Sofia Cardim (sofia.cardim@ccb.pt)

Ana Bravo (ana.bravo@ccb.pt)

Mafalda Duarte (estagiario.imprensa@ccb.pt)

Visite-nos em www.ccb.pt

Bilheteira on-line [Compre os seus bilhetes e imprima-os sem sair de casa](#)

AVISO

Não imprima esta mensagem. O ambiente agradece. Esta mensagem (incluindo quaisquer anexos) pode conter Informação confidencial para uso exclusivo do destinatário. Se não for o destinatário pretendido, não deverá usar, distribuir ou copiar este e-mail. Se recebeu esta mensagem por engano, por favor informe o emissor e elimine-a imediatamente. Obrigado.